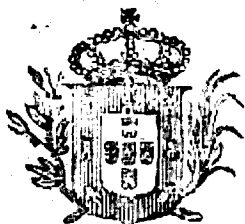


# GAZETA

DE JA-



# DO RIO

NEIRO.

SABBADO 18 DE MARÇO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

*Roma 14 de Dezembro.*

**A** GORA succedeu hum caso tão extraordinario, que desafia ao mesmo tempo as nossas esperanças, e os nossos receios. O exercito *Napolitano*, que occupava a marcha d'*Ancona*, foi ha pouco posto debaixo das ordens do Feld-Marchal *Bellegarde*. Sabemos que por Tratados concluidos entre a *Austria* e o Rei de *Napoles*, aquelle Principe só era obrigado a pôr em campo hum exercito em caso de guerra, e então este devia ser commandado por elle. Logo qual he o fim destas novas disposições, e contra quem pertendem combater a *Austria* e *Napoles*? A *França* não tem já possessão alguma na *Italia*. Pertende logo a Corte de *Austria* occupar estas Provincias para restituilas á Santa Sé!

Outra vez se diz que a maior parte dos Soberanos, que estão em *Vienna*, visitarão *Roma*: o certo he que, sem embargo da pobreza de nossas finanças, os Architectos do Papa receberão ordem para reparar e mobiliar de novo o grande Palacio *Quirinal*.

*Cremona 16 de Dezembro.*

Vimos com assombro perto de 400 caçadores *Italianos*, de diferentes regimentos, passar pela nossa Cidade, que receberão huma linha de marcha pelo *Tyrol* á *Austria* e *Hungria*. Elles desertarão com armas, bagagem, e cavallos. Recebemo-los como irmãos, que receavamos ter perdido. A *Austria* está muito enganada em seus planos acerca da *Italia*, se pensa que nós havemos de consentir ver os nossos filhos desterrados nas suas Provincias, em quanto os seus Soldados se estabelecem aqui:

Diz-se que teremos huma mudança na Administração do nosso paiz: mas não esperamos nada bom.

Noticias do Sul da *Italia* occasionão alguns receios de que cedo veremos o nosso bello paiz assolado outra vez.

As Authoridades já não perseguem a nossa mocidade. Alguns empregados *Italianos* tem renunciado.

*Vienna 16 de Dezembro.*

A partida do Imperador da *Russia*, e d'ElRei da *Prussia* está agora annunciada para 2 ou 3 de Janeiro. Nota-se ha dias que as communicações entre os Ministros se tornão mais frequentes; certas pessoas concluem d'aqui que está proximo o ajuste, e que o publico brevemente será informado de alguns resultados. O que, segundo elles, augmenta a probabilidade destas conjecturas he que o Imperador de *Austria* mandou preparar presentes magnificos para recompensar as pessoas, que cooperarão para os grandes negocios do Congresso.

A nossa Camara das Finanças está constantemente occupada com hum novo systema de finança, que se suppõe será annunciado no 1.º de Janeiro.

*P. S.* Espalha-se hum boato, que não nos atrevemos a affiançar, que os negocios do Congresso tem tomado hum caracter de perfeita tranquillidade. Assegurão-nos que os Ministros da *Russia* e da *Prussia* annuirão definitivamente aos artigos propostos pelo Ministro *Austriaco* relativamente á margem esquerda do *Rbeno*, á *Polonia*, e á *Saxonia*. D'aqui nasceu a noticia de que os Soberanos fixarão hoje o dia da sua partida. A *Lord Castlereagh* recebeu despachos de *Inglaterra*, que limarão as difficuldades, particularmente acerca da *Saxonia*. Elles chegão a dizer que o Principe Regente em huma Carta particular, dirigida ao Ministro *Inglez*, e assignada por seu proprio punho, declara que "a *Inglaterra* antes quer

Fazer alguns sacrificios nas suas provincias *Allemaes*, do que ver a *Saxonia* repartida; e o seu legitimo Soberano despojado. „ Os mesmos despachos são muito amigaveis a cerca da *Austria*; mas como se não de arranjar os negocios da *Italia*? Nós sabemos que muitos ramos dos *Bourbons* protestão contra tudo, que tenda a conservar *Murat* sobre o throno de *Napoles*.

*Vienna 17 de Dezembro.*

Nada mais com certeza tem transpirado a respeito das noticias, que hontem demos. Algumas pessoas crem o que alli se affirma, outras não.

Está decidido que o Rei de *Saxonia* não ha de vir a *Vienna*; ao menos em quanto os seus Estados estiverem occupados por huma potencia estrangeira. Este Principe, que tem a soberba da desgraça, recusa vir a esta Capital fazer o papel de hum Monarca supplicante. Esta recusa, que nada pôde alterar, necessariamente retarda os negocios do Congresso, porque todas as communicações devem fazer-se por escrita; mas a firmeza do Monarca necessariamente augmenta o interesse e affecto de seus vassallos.

O Principe *João Sulkowsky*, Proprietario do Ducado de *Bolitz*, na *Silesia Austriaca*, havendo cahido em aperto, se ligou á fortuna de *Napoleão*, que lhe deu o posto de Coronel; subsequentemente mettu-se na *Polonia*, sem authoridade alguma; em razão disto foi mandado para os seus estados, com ordem de não sahir delles sem licença do Governador da Provincia; porém elle escapou, e seguiu para *Vienna*, onde queria fazer intrigas, mas foi descoberto pela politica, que apanhou na sua residencia muitas copias de hum folheto prohibido. He outra vez prezo nos seus estados, e será processado pelas authoridades competentes.

A 12 do corrente, o Imperador *Alexandre* tornou a apparecer nas barracas, e apresentou ao regimento de infantaria, que tem o seu nome, huma bandeira, bordada de ouro pela Imperatriz da *Austria*, e lhes fallou desta maneira: — “Soldados! Vêde a vossa bandeira, pela qual deveis estar prontos a morrer, em honra do vosso Imperador, da vossa patria, e do vosso Coronel, *Alexandre da Russia*. „ Sua Magestade depois de inspecionar as barracas, e conversar com os Officiaes, voltou ao Palacio.

*Vienna 18 de Dezembro.*

Hontem se disse que o Imperador d' *Austria* deu ordens para debandar o landwehr, e reduzir o exercito ao pé de piz.

A partida dos Soberanos se pensa estar mais proxima do que ultimamente se esperava. O ban-

queiro *Fries*, que maneja a maior parte das transacções pecuniarias, nestes poucos dias tem comprado grande quantidade de especie. He certo que os cavallos e equipagem do Rei de *Wirtemberg* já sahirão.

Tem-se notado que o Principe *Talleyrand* não perde occasião de fallar com o maior elogio e respeito da memoria do Principe *Kaunitz*. Isto he lisonjeiro para os *Austriacos*, porque este nome está ligado na sua historia com gloriosas memorias. Diz-se que na ultima conferencia, o Ministro *Francez* citou a authoridade do Principe *Kaunitz*, que costumava constantemente designar a *Russia* como huma Potencia, a quem era absolutamente necessario oppor hum contrapezo: depois disto, ella se tem engradecido fóra de toda a proporção com as outras Potencias *Europeas*. Mr. *Talleyrand* respeita a prudencia, moderação, e todas as virtudes do Imperador *Alexandre*. Mas terá sempre a *Russia* a felicidade de ser governada por hum Principe tão senhor de si, e não tem a *Europa* razão para temer o futuro? A *Prussia* está debaixo da influencia da *Russia*; e o Principe *Kaunitz* pensava que só a *França* e a *Austria* podião oppôr huma barreira á preponderancia do Norte.

*Vienna 22 de Dezembro.*

A partida do Rei de *Wirtemberg* já não he duvidosa; porque o Imperador *Francisco* deu ordens para que aquelle Principe receba por toda a sua derrota as honras devidas á sua qualidade, e com estas vistas já se expedirão destacamentos para as differentes estações.

Outra vez se diz que a *Belgica* será augmentada pela addição de todo o territorio situado entre ella e o *Rheno*. Tambem se diz que o Rei de *Baviera* concluiu hum ajuste com o Rei da *Prussia* para huma troca de districtos governados provisionalmente, nas margens do *Rheno*.

O Imperador de *Austria* tem dado ordens para lhe ser apresentada huma lista dos regimentos, que hão de ser debandados; mas a sua dimissão não terá lugar antes de acabado o Congresso.

*Turin 24 de Dezembro.*

O Marquez *Carlos de Carail*, Ajudante de Campo d'ElRei de *Sardenha*, chegou da parte de seu pai o Marquez de *Saint Marsan*, Ministro *Sardo* no Congresso de *Vienna*, para informar a Sua Magestade que, pelo theor do Protocolo da sessão de 12 de Dezembro, approvado no mesmo dia, e assignado a 14 pelos Plenipotenciarios das Potencias, que compõe o Congresso, se fixou definitivamente a sessão de *Genova*, e de todo aquelle paiz; e que conveio-se em que S. M. faça as disposições, que julgar elegiveis para sua

organização; e o considere como definitivamente unido aos seus estados. Mandou-se ordem ao General Inglez em *Genova* para entregar o governo á pessoa, que S. M. encarregar de recebe-lo, e considerar o seu corpo como auxiliar ao nosso Soberano. Esta importante aquisição ao Rei de *Sardenha*, a consequencia da reconhecida necessidade de engrandecer Estados para o equilibrio da *Italia*, unirá duas nações vizinhas, fará estimar e apreciar huma a outra, debaixo do dominio de huma das mais antigas cazas da *Europa*, na qual os nomes de pai dos seus vassallos e de Soberano são synonymos. A recepção do presente Rei, *Victor Manuel*, em *Genova*, na primavera passada, voltando da *Sardenha*, e a maneira vantajosa, em que se fez alli conhecer, são seguros fiadores do amor e fidelidade do povo *Genovez* para sua augusta pessoa, e da felicidade, que hão de gozar na nova ordem de cousas, que pagará a aquelle interessante paiz os sacrificios, que os efeitos de tão extraordinaria revolução lhe impozerão, e que os fizerão perder por muito tempo a sua existencia politica.

*Nota do Conde Munster, em resposta á que lhe dirigirão os Plenipotenciarios dos Principes da segunda Ordem.*

O abaixo assignado Ministro de Gabinete, e Primeiro Plenipotenciario de S. M. ElRei da *Gran Bretanha e Hanover*, no Congresso de *Vienna*, teve a honra de receber a carta, que os Plenipotenciarios de varias Cortes da *Allemanha* acompanharão com a nota dirigida por elles ás Cortes de *Vienna e Berlin*, a fim de ser transmittida a Sua Alteza Real o Principe Regente da *Gran Bretanha e Hanover*. Elle toma a liberdade nesta occasião de expressar a Suas Excellencias a sincera gratidão; que elle sente pela lisongeira confiança, com que lhe proposerão apresentar, em nome das suas Cortes, o desejo de restabelecer a dignidade Imperial na *Allemanha*, á Commissão encarregada do plano do novo acto da Confederação *Germanica*. O abaixo assignado está igualmente convencido, que o methodo mais conveniente de completar huma união satisfactoria de todos os Estados *Allemaes*, seria conservar a antiga Constituição *Germanica* como base; aproveitando porém da experiencia dos ultimos tempos para evitar aquelles defeitos, que tenderião a arruinar aquella Constituição. Sua Alteza Real o Principe Regente coincidio inteiramente nestas vistas do abaixo assignado, e guiou-se por este plano nas instrucções, que lhe deu, acerca dos negocios da *Allemanha*. Não será superfluo notar nesta occasião, que o projecto de manter a dignidade Imperial, deve ser sustentado mui seriamente da parte de

*Hanover*, porque Sua Magestade ElRei da *Gran Bretanha*, em qualidade de Eleitor do *Santo Imperio Romano*, nunca reconheceu a validade da abolição da antiga Constituição *Germanica*. Foi neste espirito que, quando a Corte da *Austria* communicou a ElRei de *Inglaterra* a sua renuncia da Coroa Imperial da *Allemanha*, Sua Magestade respondeu que não podia reconhecer a validade daquella abdição forçada, e continuaria a considerar o Imperio, e a Sua Cabeça, como legitimamente existentes. Sustentado por estas bases, o abaixo assignado, desde que a *Austria* accedeu á grande alliança, tem empregado por ordem da sua Corte, todos os meios possiveis de persuasão, para induzir a *Austria* a reassumir a dignidade Imperial.

Mas grandes difficuldades tem esterilizado estes esforços, e a *Austria* declarou tão formalmente as suas tenções a este respeito, que finalmente se estabeleceu pelo Tratado de *Paris*, que os Estados independentes da *Allemanha*, fossem unidos em huma união federativa. A *Gran Bretanha e Hanover* accederão a este tratado; e ainda que a opinião e os desejos do Principe Regente sejam ainda invariavelmente os mesmos sobre o objecto em questão, não obstante nada pôde esperar, considerando-o como hum negocio, que pôde somente ser decidido pela voluntaria concurrencia das partes interessadas, mas que não pôde ser adiantado pelo seu Ministro de huma maneira contradictoria ás negociações, que tem por base a mencionada união. Se no tempo da paz com *Paris* não tivesse havido negociação preliminar acerca do restabelecimento da dignidade Imperial, se outras Potencias não houvessem noticiado a sua cessação, o abaixo assignado concordaria com as vistas expressas na declaração, que lhe transmittio *M. Schmidt Phisildeck*, Conselheiro privado do Duque de *Brunswick*, e que presuppõe que o dito Artigo do Tratado de paz não prohibe a nomeação de hum Chefe da Confederação *Germanica*. Mas considerando o estado da questão, elle julga que lhe incumbe mais limitar-se a dar a presente resposta á Commissão, porque a tenção das Cortes da *Allemanha*, para fazer conhecer os seus desejos acerca deste importante objecto, se desempenha em huma nota, que dirigirão ás Cortes de *Vienna e Berlin*, e que elles transmittirão ao abaixo assignado para lhe ser communicada.

Elle do melhor grado se esforçaria por dar mais forte auxilio a este desejo, se tivesse em seu poder meios, que authorisassem huma esperanza de successo. Foi por este motivo que a primeira proposta que lhe fez *M. Schmidt Phisildeck*, expressou vontade de saber não só as prerogativas,

que se tencionava annexar a dignidade Imperial, mas tambem os meios, que os Principes querião, e podião confiar ao futuro Imperador, para o fazer capaz de obrar com vigor. A resposta, que se recebeu, nada diz sobre o ultimo ponto. O fraco poder, de que ultimamente estava revestido hum Imperador Romano, mal podia ser reforçado de outra maneira, do que dando-lhe huma força militar, por exemplo, a de hum exercito permanente do Imperio, como dantes existio. Sem huma medida desta natureza, a *Austria* não quereria encarrregar-se de huma dignidade, sem substancia, e sem influencia. Mas por outra parte a concessão

de tal torça, provavelmente encontraria grandes difficuldades da parte das grandes Cortes da *Allemanha*, e de certas Cortes da *Europa*.

O abaixo assignado não deixará de commu- nicar as notas dos Principes *Allemaes* ao seu So- berano, que verá nellas com o maior prazer hu- ma prova lisonjeita da confiança de seus antigos coestados.

O abaixo assignado tem a honra de segurar a Suas Excellencias a sua alta consideração.

Viena 25 de Novembro de 1814.

Conde Munster.

## NOTÍCIAS M A R I T I M A S.

### ENTRADA S.

Dia 14 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 15 dito. — *Portsmouth*; 56 dias; F. Ing. *Orpheus*, Com. *Charles Montagu*. — *Capitania*; 6 dias; S. *Estrella*, M. *Manoel dos Santos Braga*, C. a *Domingos dos Santos Braga*, assucar, milho, feijão e algodão. — *Macabé*; 2 dias; L. *Conceição*, M. *Joaquim Pereira*, C. a *Manoel Lopes da Cruz*, assucar e madeira.

Dia 16 dito. — *Portsmouth*; 56 dias; N. Ing. *Cornwales*, Com. *Bayley*. — *Londres e Madeira*; 58 dias; B. dito *Glory*, M. *Robert Mc. Gregory*, C. a *Saetton Plowes*, viveres para a esquadra. — *Gottemburgó*; 79 dias; G. *Suec. Appollo*, M. *Lars Dannberg*, C. a *Westin*, cobre, ferro, folhã de flandres, taboado, antenas, e vinho. — *Monte Video*; 32 dias; B. *Carolina*, M. *Joaquim Florim*, C. a *Miller*, couros, sebo, e cavallinho. — *Rio de S. João*; 2 dias; S. *Pom Successo*, M. *Antonio Martins Pereira*, C. a *Manoel Gonçalves Ferreira*, madeira. — *Rio Grande*; 29 dias; S. *Flor da Fé*, M. *José Antonio dos Santos*, C. a *Antonio José de Brito*, ta- boado.

### S A H I D A S.

Dia 14 do corrente. — *Barcelona*; P. *Hesp Conceição*, M. *Francisco Dural*, comos. — *Rio Grande*, e *Santa Catharina*; L. *Alleluia*, M. *Caetano Gomes Ribeiro*, lastro. — *Ilha Grande*;

L. *Boa Viagem*, M. *João Francisco da Silva*, carne seca, fazendas, e vinho.

Dia 15 dito. — *Nau Ing. Valliant*, Com. *Mudge*. — *Falmouth*; P. dito, *Montagu*, Com. *John Valteirus*. — *Rio Grande*; S. *Concordia*, M. *Domingos Antonio Pereira*, sai. — *Dito*; S. *Segredo*, M. *Miguel José de Freitas*, cal, sal, e fazendas. — *Dito*; S. *Armonia do Sul*, M. *Manoel José Vianna*, sal, e fazendas. — *Dito*; S. *Boa Viagem*, M. *Manoel José da Cunha*, sal. — *Villa de Almeida*; L. *Santa Roza*, M. *Innocencio da Motta*, azeite, e carne-seca — *Rio de S. João*; L. *Santa Anna*, M. *Manoel Ferreira*, lastro. — *Campos*; L. *Santo Antonio*, M. *Manoel Coelho*, lastro.

Dia 16 dito. — *Nau Ing. Achilles*, Com. *Holly*. — *F. dita Orpheus*, Com. *Charles Montagu*. — *Babia*; E. *Tartara*, Com o 1.º Ten *Victorino José Gregorio*. — *Rio Grande*; B. *Convenção*, M. *Joaquim dos Santos Souto*, vinho. — *Pernagod*; S. *Menalia*, M. *José Joaquim Pereira*, sal, e ferro. — *Rio de S. Francisco*; S. *Betisario*, M. *José Nicoláo Machado*, lastro. — *Laguna*; L. *Holofernes*, M. *Ignacio Joaquim*, lastro. — *S. Sebastião*; L. *Santa Anna*, M. *José dos Anjos Gaia*, lastro. — *Rio de S. João*; L. *Santa Anna*, M. *José Joaquim Teixeira*, lastro. — *Macabé*; L. *Conceição*, M. *Domingos José de Faria*, lastro. — *Campos*; L. *Felicidade*, M. *Antonio Lopes da Costa*, sal, vinho, e queijos.

## A V I S O S.

Quem quizer comprar a *Sumaca* por invocação *S. José Americano*, vinda proxivamente de *Caravellas*, fundeada defronte da praia dos *Mineiros*, com 70 palmos de quilha, e 27 de boca, falle com o Mestre, que assiste abordo.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Em- barcações seguintes: a 18 do corrente: para o *Rio Grande*, B. *Sacramento*, M. *Caetano Francisco Bar- beto*: a 19 para o *Dito*, S. S. *Lourenço*, M. *Manoel José da Silva*: a 20 para o *Dito*, e *Santa Catharina*, S. *Plurão*, M. *João Antonio da Costa*: para o *Rio Grande*, S. *Nova Santa Rita*, M. *João José dos Anjos*: a 25 para o *Dito*, B. *Bella Americana*, M. *João Xavier de Carvalho Bas- tos*: a 30 para *Lisboa*, Navio *Despique*, Cap. *Miguel Theotonio*. As cartas serão lançadas no Cor- reio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.